



**“PELOS ARES” REVELA COMO AS DIFERENÇAS  
RESSALTAM A INDIVIDUALIDADE DO SER HUMANO**

***Infantil da Cia Provisório-Definitivo explora o universo de Sally Gardner –  
a britânica que venceu a dislexia e se tornou uma escritora consagrada.  
O espetáculo integra o 14º Cultura Inglesa Festival.***

No dia de seu aniversário, o menino Thomas Máximo ganha de uma fada um presente inesperado: o dom de voar. Ao realizar seu sonho, o garoto enfrenta uma série de situações insólitas porque as pessoas ao seu redor não sabem conviver com o que foge à normalidade. As aventuras de Thomas e sua habilidade mágica estão no infantil “Pelos Ares”, que a Cia. Provisório-Definitivo estréia em 08 de maio no Auditório Cultura Inglesa-Higienópolis, dentro do 14º Cultura Inglesa Festival. Dirigida por Lavínia Pannunzio, a peça escrita por Pedro Guilherme é inspirada no conto “O Menino que sabia voar”, de Sally Gardner.

Para fazer crianças e adultos mergulharem nesse universo lúdico, o grupo lança mão de recursos multimídias, que vão estimular a imaginação. O menino fecha os olhos e o mundo voa nele – o espaço, a casa, a mãe e os amigos. A cada vôo, uma projeção com diversas imagens vai banhar o ator. Aos poucos, ela alcança todos que forem tocados pela sensibilidade e o dom do garoto. Ao final, toma todo o espaço, esparramando sonhos até a platéia.

**SERVIÇO**

“Pelos Ares” será apresentado nos dias 08 e 09 de maio no Auditório Cultura Inglesa-Higienópolis (av. Higienópolis, 449, telefone 3826-4322, 80 lugares e ar-condicionado). Sessões: 16 horas (dia 08) e 15h30 e 17 horas (dia 09). Duração: 50 minutos. Ingresso: um livro novo ou usado. Os livros podem ser trocados por ingressos na bilheteria do teatro a partir de 05 de maio, às quartas e quintas, das 17 às 20 horas. De sexta a domingo, das 14 às 17 horas. **Site** [www.culturainglesasp.com.br/festival](http://www.culturainglesasp.com.br/festival).

**ESPETÁCULO**

A dislexia levou a londrina Sally Gardner a ser alfabetizada aos 14 anos. Antes, foi expulsa de várias escolas por causa da dificuldade de aprendizado e acabou em um colégio para crianças desajustadas. Mesmo assim, conseguiu se graduar com excelentes notas na faculdade de artes e ganhou uma bolsa de estudos para estudar teatro. Figurinista de sucesso mudou de carreira após o nascimento das filhas gêmeas, tornando-se inicialmente ilustradora e depois premiada escritora de livros para crianças. Seu livro “The Countess’s Calamity”, ganhou o Prêmio Smarties Bronze Book, da Nestlé.

O conto “O Menino Que Sabia Voar”, que inspirou o infantil “Pelos Ares”, toca em um assunto recorrente na obra da autora: a importância das diferenças para ressaltar a individualidade de cada pessoa. Narra a história de Thomas Máximo que, ao completar nove anos, recebe da Fada Gorda o dom de voar. Aos poucos, o garoto quer mostrar sua habilidade para todos, mas esbarra no ceticismo do pai, um homem metódico e mal-humorado, que rejeita qualquer coisa que foge ao seu entendimento.

A luta de Thomas para realizar suas aspirações o leva a viver uma série de aventuras e estreitar laços com os amigos, como o gorducho Batatinha e o senhor Vinícius – um adulto que sabe voar. Por fim, o garoto descobre um caminho para unir sua família e transformar seu pai numa pessoa menos sisuda – o grande sonho de sua vida.

Para transportar essa narrativa literária ao palco, a Cia. Provisório-Definitivo vai contar com experimentos cênicos inusitados, como o uso de uma projeção que se faz ao vivo, interagindo com o espetáculo, com diversas formas de mostrar os vãos do garoto. O metódico Alan Thomas será retratado como o dono de uma fábrica de botões, cujo passatempo preferido é calcular o número de botões usados em camisas e outras peças de roupa.

#### **CIA. PROVISÓRIO-DEFINITIVO**

O grupo foi criado em 2001 por Paula Arruda, Pedro Guilherme e Vinícius Andrade. Paula e Pedro são formados em Artes Cênicas na ECA/USP. Entre as características da companhia está a de trabalhar com diretores diferentes para conhecer novas visões da realidade, ampliar o “olhar teatral” e viver em constante renovação.

O trabalho inaugural foi “Verdades Canalhas”, de Mário Viana e direção de Hugo Possolo. Em 2003, o grupo dedicou-se ao teatro infantil com “Bulgóia, Repenique & Tropeço”, dirigido por Cris Lozano.

O espetáculo “Todo Bicho Tudo Pode Sendo o Bicho Que Se É” rendeu ao grupo o Prêmio Funarte Petrobrás para Montagem de Textos Inéditos (2005) e ao autor Pedro Guilherme a indicação ao Prêmio Coca-Cola Femsa Melhor Autor. Reconhecida pela crítica e pelo público, a peça segue com apresentações até hoje. Atualmente, o grupo está sob a direção de Lavínia Pannunzio e conta com a participação dos atores Thaís Medeiros e Carlos Baldim, que trabalharam na peça “Todo bicho...”

<b>Ficha Técnica: “Pelos Ares”</b>
------------------------------------

<b>Autor:</b> Pedro Guilherme
-------------------------------

<b>Direção:</b> Lavínia Pannunzio
-----------------------------------

<b>Elenco:</b> Carlos Baldim, Paula Arruda, Pedro Guilherme e Thaís Medeiros
--

<b>Cenário e Figurino:</b> Márcio Vinícius
--

<b>Trilha sonora (compositor):</b> Daniel Maia
--

<b>Iluminação:</b> Vinícius Andrade
-------------------------------------

<b>Audiovisual:</b> Filmes para Bailar
--

<b>Coordenação do audiovisual:</b> Paula Alves
--

<b>Direção do audiovisual:</b> Rafael Frazão
--

<b>Fotógrafo:</b> Daniel Spalato
----------------------------------

<b>Programação Visual:</b> Márcio Araújo
--

<b>Produção:</b> Cia. Provisório-Definitivo
---

**Informações para a imprensa com Nora Ferreira – Lu Fernandes Comunicação e Imprensa – 11 3814-**